

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR: COMO A EQUIPE DE PREVENÇÃO DO PROGRAMA DST/AIDS PODE CONTRIBUIR?

Rosimeire Aparecida Goncalves 1, Nanci Garrido Butin 1

1 Prefeitura Estancia Turistica De Ribeirao Pires - Prefeitura Estancia Turistica De Ribeirao Pires

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Introdução /Justificativa Na escola Farid Eid, ocorreu caso de abuso entre alunos do fundamental I. Professores sentiram-se despreparados para lidar com esta situação, assim solicitaram auxílio do Programa IST/Aids, que já havia realizado Projeto sobre sexualidade. O professor é primordial para detecção de abuso e diminuição vulnerabilidade. Objetivo Capacitar professores para identificar sinais de abuso e ações de prevenção. Método O encontros: Identificação de sinais de abuso aspectos psicológicos físicos, cognitivos, legislação sobre violência sexual. Resultados Identificaram e encaminharam casos, palestra “Prevenção ao abuso sexual infantil” para os pais, Campanhas “Faça Bonito” Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e exposição de trabalhos dos alunos. Considerações finais A experiência mostra o que Arruda (2007), diz os responsáveis pelas crianças e adolescentes, devem ser nossos aliados e podem ser envolvidos para prevenir a violência sexual.

A violência sexual infantil se configura por qualquer ato sexual para com uma criança, com a finalidade de obtenção de prazer. Segundo Agencia Brasil, em 2014 Governo Federal recebeu, por meio do disque 100, mais de 180 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes. Desse total, 26 mil tratava de abuso sexual, o que representa uma média de 70 denúncias por dia. São Paulo lidera os casos, com 14,5%. As crianças estão mais vulneráveis, por isso a escola tem um papel fundamental na detecção e prevenção dos casos de abuso sexual. Os profissionais da educação em sua formação acadêmica não são habilitados a lidar com os temas transversais tendo dificuldades de identificar, discutir e manejar as situações referentes sexualidade, principalmente quando se trata de abuso/violência sexual. Entretanto, são os professores que estão em contato direto com as crianças podem fazer encaminhamentos para Rede de Atenção à Violência Sexual Infantil, com destaque para o Programa IST/Aids, pois nos casos de prevenção ao HIV o tempo para introdução da profilaxia é vital (em 72 horas). O papel da escola no enfrentamento às situações de violência sexual faz parte das Políticas Públicas e de ações na Rede de Proteção à criança e adolescente. IPPOTO ET AL (2014) diz que estes profissionais necessitam de formação para atuar de forma integrada e desenvolver ações para promoção e proteção integral. Como o professor ainda é figura central no processo educativo (Monteiro & Donato, 2010), investir para um olhar mais apurado é primordial para detecção das situações de vulnerabilidade e diminuição de suas consequências. Em Ribeirão Pires, na Escola Estadual Farid Eid, ocorreram casos de abuso entre alunos do fundamental I e os professores sentiram-se despreparados para lidar com esta situação. Diante disso, a Direção e a Coordenação pedagógica solicitaram o auxílio da equipe do Programa IST/Aids, que já havia realizado um Projeto sobre sexualidade e as ISTs e a partir desta demanda este projeto foi implantado. Os casos ocorreram a partir de uma vítima que reproduziu sua vivência assim foi realizada uma intervenção em conjunto com os parceiros que compõem a Rede contribuindo no enfrentamento a Violência sexual no Município.

OBJETIVOS

Capacitar professores para identificar sinais e sintomas de abuso sexual, formas prevenção e articulação com a rede de proteção.

METODOLOGIA

Foram realizados 10 encontros semanais com temáticas diversas: identificação de sinais de abuso sexual, aspectos psicológicos, físicos, comportamentais e cognitivos, legislação referente violência sexual e técnicas para professores lidar com abuso sexual. Aplicadas avaliação pré e pós-conhecimento conhecimento, rodas de conversas dinâmicas de grupo com os recursos: vídeos, apresentação em data show, estudos de caso e entrega de insumos de prevenção e materiais didáticos. Utilizando a técnica da aprendizagem significativa que permite a interação entre conhecimentos prévios e novos (Monteiro ET AL 2010), possibilitou os professores a desenvolver os temas em sala de aula.

RESULTADOS

Os professores referiram segurança e aumento do repertório sobre abuso sexual após capacitação possibilitando desenvolver temas transversais em sala de aula, identificar e encaminhar os casos. Ampliou percepção da importância do papel do educador, do olhar empático com crianças e adolescentes nesta situação. A Escola promoveu palestra sobre "Prevenção ao abuso sexual infantil" para pais e responsáveis envolvendo em torno 120 pessoas. Foi observado que muitos não conheciam os sinais e sintomas apresentados por crianças vítimas de abuso e que não sabiam como proceder nessa situação. Realizaram campanha "Faça Bonito" Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e exposição de trabalhos produzidos pelos alunos. Vale ressaltar que foi a única Escola do Município que deu visibilidade a questão do abuso sexual infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do trabalho intersetorial é essencial para promoção da saúde e dos temas transversais. E a parceria saúde-educação é um facilitador para assegurar à prevenção e assistência as situações de violência sexual, fortalecendo Redes e soluções para o problema nas comunidades. A colaboração da Direção e o empenho da Coordenação Pedagógica foram fundamentais para que os professores participassem do Projeto mostrando que a experiência do trabalho entre saúde-educação, pode minimizar os contextos de vulnerabilidade de crianças em situação de abuso sexual. O projeto contribuiu também para estreitar a relação entre: pais, educadores, professores e diretores, pois como afirma Arruda (2007), os pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes, devem ser nossos aliados e podem ser envolvidos para prevenir ou reduzir a violência sexual e portando devem ser informados e orientados sobre como agir diante esta situação.